

A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO



ÍNDICE

1. EXCEDENTES AGRÍCOLAS.....	3
Fisiocratas.....	3
Lucro e Mais-valia.....	4
Formas de Acumulação do Excedente.....	4
2. FORMAÇÃO DO CAPITALISMO E MODO CAPITALISTA DE PRODUÇÃO	6
Sistema de Trocas.....	6
Modo Capitalista de Produção.....	6
Economia de Mercado.....	7
3. DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO	8
Operações de Troca.....	8
Formas de Poder.....	8
Poder Político.....	8
Poder Econômico.....	8
Poder Ideológico.....	9
4. FORMAS DE APROPRIAÇÃO DO EXCEDENTE EM SOCIEDADES COMPLEX- AS	10

1. Excedentes Agrícolas

Excedentes agrícolas são excedentes analisados pela teoria econômica que têm uma grande importância histórica no desenvolvimento socioeconômico. Tratam-se de sobras de produtos destinados ao consumo interno. Ora, tal excedente pode ser vendido, e é aí que entra sua contribuição para o desenvolvimento econômico e comercial. O excedente agrícola consiste na primeira forma de acúmulo de riquezas, e configurou o desenvolvimento do capitalismo até seus moldes atuais.

$$\text{Excedente} = \text{Produção} - \text{Consumo}$$

Fisiocratas

No século XVIII, na França, surge a teoria fisiocrata visando à investigação do sistema econômico. A base da economia francesa do período era predominantemente agrícola, e era bem evidente o estabelecimento de um sistema capitalista sob o comando das classes burguesas arrendatárias.

A análise conjunta dos meios de produção camponeses e capitalistas tornou evidente aos fisiocratas que a agricultura aos moldes capitalistas gozava de bem maior capacidade produtiva. Partindo dessa análise, os fisiocratas veem na gestão capitalista a melhor forma de expansão da atividade.

A Teoria do Excedente surge nesse contexto. Os fisiocratas, ao postularem como objetivo do capitalismo a acumulação de excedente, excluem de seus estudos atividades como a prestação de serviços e manufaturas, pois estas não criam matéria, apenas são a transformação dela. Excedente é a parcela das riquezas produzidas que remanescem das riquezas consumidas durante o processo de produção. Produzir excedentes pode ser vantajoso se forem eles reutilizados na economia, proporcionando-se o crescimento econômico por meio da ampliação do consumo.

Pela teoria fisiocrata, a origem do excedente somente depende da fertilidade do solo. Não há a concepção de lucro na teoria fisiocrata, pois a renda obtida pelo arrendatário das terras é tida como parte dos gastos de produção.

O grande objetivo da acumulação de excedentes era a realização de TROCAS visando ao desenvolvimento da produção e subsistência dos produtores.

Atividades agrícolas eram vistas como produtivas, as não agrícolas eram vistas como improdutivas. Essa noção é limitada a ponto de não considerar que o desenvolvimento de técnicas, instrumentos e tecnologias que tenham como objetivo o aumento da produção sejam atividades produtivas.

No ponto em que tange a especialização de atividades, a teoria não compreende a atividade como uma forma de aumento da produção ao desconsiderar que um indivíduo

especializado em determinada atividade teria uma maior produtividade que um não especializado.

Lucro e Mais-valia

Nesse contexto, percebe-se que as ideias de lucro e mais valia são uma face desse excedente. O lucro é uma face externa da produção e a mais-valia é uma face interna da produção.

Mais-valia: é uma expressão criada por Karl Marx, no âmbito das ciências econômicas, que significa parte do valor da força de trabalho dispendida por um trabalhador na produção que não é remunerada.

Lucro: é a diferença do custo de produção de um determinado bem e o valor pelo qual este é vendido.

Formas de Acumulação do Excedente

AUTORITÁRIA

A forma autoritária de acumulação do excedente efetiva-se por meio da extração de excedente mediante coação. Essa forma de obtenção de recursos não tem efeitos diretos sobre a produtividade social, e o excedente apropriado é direcionado a um poder central. A aplicação desse excedente em obras de grande prestígio e usadas para firmar a autoridade e poder do soberano sempre foi, durante a história, uma diretriz de governo desses líderes.

Ao destinar-se a apropriação do excedente em despesas de prestígio, aprofunda-se o abismo social presente entre as camadas mais abastadas e as mais hipossuficientes. Mesmo nos sistemas autoritários em que toda acumulação excedente destina-se à autoridade central, se fosse necessária a execução de obra específicas, em alguns casos agentes poderiam ser contratados, ou se existisse ali alguma troca marginal que permitisse esse campo de intercâmbio, criando-se o “intercâmbio marginal”. A forma autoritária de acumulação de excedente parte de uma formação sócio-política imperial, tendo sido aplicada ao longo da história por diversos líderes despóticos e centralistas.

MERCANTIL

A forma de acúmulo de excedentes mercantil é evidenciada historicamente pela teoria mercantilista. Esse conjunto de práticas e teorias econômicas buscavam estabelecer associação entre os Estados nacionais e a classe burguesa que comandava os empreendimentos comerciais. A forma mercantil de acúmulo de excedentes objetiva a obtenção dessas riquezas por meio de trocas.

Essa modalidade de obtenção de excedentes induz a especialização no desenvolvimento da atividade econômica e cria condições para que o grupo que não pratica a coação possa apropriar-se de parte do produto. Em cadeia, o excedente utilizado para a apropriação de outro excedente é um capital. Pode-se notar essa modalidade de diretriz governamental nos Estados nacionais contemporâneos, em que houve uma formação sócio-política mercantil. A forma de cumulação mercantil de excedentes é a majoritária nos sistemas políticos no mundo, sendo poucos os países que ainda adotam estruturas autoritárias de poder.

OPS....

Você está sem permissão para ver o conteúdo integral deste ebook.

Que tal assinar um dos nossos planos?

VER TODOS OS PLANOS

A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO



www.trilhante.com.br

